

SILVA, Jordão Joanes da; SOUZA, Maria Medianeira; SOUZA, Anderson Alves de. Sistematização das orações com o verbo DAR no Português Brasileiro. *Revista Intercâmbio*, v. XLII: 49-67, 2019. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

## SISTEMATIZAÇÃO DAS ORAÇÕES COM O VERBO *DAR* NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

### TOWARDS A SYSTEMIC FUNCTIONAL DESCRIPTION OF CLAUSES WITH THE VERB *DAR* IN BRAZILIAN PORTUGUESE

Jordão Joanes Dantas da SILVA  
(Universidade Estadual da Paraíba)  
jordaojdsilva@gmail.com

Maria Medianeira de SOUZA  
(Universidade Federal de Pernambuco)  
medianeirasouza@yahoo.com.br

Anderson Alves de SOUZA  
(Universidade Federal da Paraíba)  
andersondesouza@netscape.net

**RESUMO:** Nosso objetivo é descrever as orações com a forma verbal *dar* no português brasileiro de acordo com o sistema de DTRANSITIVIDADE proposto por Halliday e Matthiessen (2004). As orações tomadas como base para o estudo são extraídas do *corpus* C-ORAL-BRASIL e submetidas a testes de reexpressão para a distinção de sentidos e a consequente sistematização. A pesquisa aponta para uma diversidade de usos do verbo *dar* e para a possibilidade de estudos sistêmicos direcionados a um ou mais verbos que se propagam (ou não) em diferentes regiões do sistema de TRANSITIVIDADE.

Palavras-chave: linguística sistêmico-funcional; sistema de TRANSITIVIDADE; português brasileiro; verbo *dar*.

**ABSTRACT:** *Our aim is to describe Brazilian Portuguese expressions with the verb dar (give) according to the system of TRANSITIVITY proposed by Halliday and Matthiessen (2004). The clauses under analysis are obtained from the corpus C-ORAL-BRASIL and then submitted to re-expression tests which facilitate their modelling. The results indicate the verb dar being used with different meanings and point to the validity of systemic researches based on one or more verbs which may have different senses corresponding to different process types.*

*Keywords: systemic functional linguistics; the system of TRANSITIVITY; brazilian portuguese; the verb dar.*

## 0. Introdução

A Linguística Sistêmico-Funcional (doravante, LSF), teoria associada principalmente a Halliday (1978) e de alcance nacional e internacional nos estudos linguísticos, tem sido utilizada para diversos fins (como a análise de textos, o ensino de línguas estrangeiras e o ensino de língua materna), dentre os quais destacamos, em razão deste nosso trabalho, a descrição lexicogramatical.

A lexicogramática da língua portuguesa, apesar de receber significativa atenção – o que se revela em livros de vários pesquisadores (CASTILHO, 2010; PERINI, 2010; NEVES, 2011) que se contrapõem às chamadas gramáticas tradicionais –, ainda não recebeu um olhar minucioso a partir da LSF. Apesar do discurso que revela a necessidade de se estudar a língua em uso, ainda não presenciamos pesquisas voltadas para aspectos da língua portuguesa a partir de uma base sistêmico-funcional. No que se refere à transitividade, com exceção de alguns poucos estudos, como o de Figueredo (2011), a maioria das publicações evidenciam processos e participantes no português a partir da mesma base de descrição do inglês (LIMA-LOPES; VENTURA, 2008; FUZER; CABRAL, 2014). Em outras palavras, são raros os estudos de natureza sistêmico-funcional que abordam a transitividade do português brasileiro considerando particularidades que o distinguem de outras línguas, como o estudo de verbos específicos com sentidos pertencentes a um ou mais dos tipos de Processo (Material, Mental, Relacional, Comportamental, Verbal e Existencial).

Considerando esse contexto, neste trabalho nos propomos a estudar a forma verbal *dar* a partir do sistema de TIPO DE PROCESSO (parte do sistema de TRANSITIVIDADE) apresentado por Halliday e Matthiessen (2004). O propósito é identificar os diferentes sentidos realizados por essa forma verbal, contribuindo, assim, para seu melhor entendimento.

O artigo está dividido em quatro seções. Inicialmente, apresentamos alguns pressupostos teóricos da LSF (bem como o modo como os verbos de maneira geral são estudados nessa teoria) e o tratamento que o verbo *dar* tem recebido no estudo de Rassi e Vale (2013). Na segunda seção apresentamos a metodologia adotada para chegarmos à descrição proposta. Na terceira seção, voltamos para os sentidos identificados para a forma verbal *dar*. Por fim, tecemos algumas considerações finais, apresentando os ganhos com o estudo realizado e apontando possibilidades de pesquisas futuras.

## 1. Fundamentação teórica

A língua, segundo a perspectiva teórica adotada pela LSF (HALLIDAY, 1978; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 1999, 2004; MATTHIESSEN; HALLIDAY, 2009), é um recurso semiótico desenvolvido para construir sentidos e atender às necessidades da sociedade na qual é usada. Os sentidos são construídos em acordo com três tipos de funções (ou metafunções, como são chamadas): (i) ideacional, responsável pela representação da experiência externa e interna dos usuários da língua; (ii) interpessoal, que diz respeito às relações estabelecidas entre estes usuários; e (iii) textual, relacionada à organização do discurso enquanto um todo coeso e coerente.

A lexicogramática, enquanto um dos estratos da língua (juntamente com os estratos fonológico/ grafológico e semântico), é identificada como um recurso para a criação de significados por meio da organização das palavras. É considerada a "casa de força" da língua, a fonte de sua energia semiótica (HALLIDAY, 2003; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004). Esse estrato é o que confere o poder de expansão "mais ou menos indefinido" (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004: 24) da língua de um adulto, pois evita a ligação direta entre a expressão e o significado. A descrição sistêmico-funcional de uma língua, portanto, geralmente passa pela descrição do seu estrato lexicogramatical.

A partir de uma perspectiva paradigmática, a oração – uma das unidades de análise que compõem o estrato lexicogramatical – é observada como condição de entrada de um amplo sistema que possui, em seu nível menos refinado, três sistemas diferentes, correspondentes às três metafunções: o sistema de TRANSITIVIDADE, o sistema de MODO e o sistema de TEMA, que realizam, respectivamente, as metafunções ideacional (mais especificamente a experiencial), relacional e textual.

O sistema de TRANSITIVIDADE, de maneira específica, é composto de outros dois sistemas: AGÊNCIA e TIPO DE PROCESSO. O sistema de TIPO DE PROCESSO classifica as orações em seis tipos, a partir de critérios semânticos e gramaticais: material, mental, relacional, verbal, comportamental e existencial. Os constituintes imediatos dessas orações são os grupos verbais (que realizam processos), grupos nominais (que normalmente realizam participantes) e sintagmas preposicionais (que normalmente realizam circunstâncias).

Orações materiais expressam ações e acontecimentos da realidade física à nossa volta e são constituídas, além do Processo Material<sup>1</sup>, do Ator, responsável pelo fluxo de energia para o desdobramento do processo, e, opcionalmente, da Meta (participante ao qual o processo é

---

<sup>1</sup> Ao utilizarmos iniciais maiúsculas, referimo-nos a funções no interior da oração.

estendido), Escopo (que constrói ou delimita o domínio de desdobramento do processo), Recebedor (beneficiário de bens) e Cliente (beneficiário de serviços). Orações mentais representam os processos interiores que se desenvolvem em nossa mente (sentimentos, pensamentos, percepções e desejos) e são constituídas dos participantes Experienciador (dotado de consciência) e Fenômeno (referente ao que é sentido, pensado, percebido ou desejado). Orações relacionais estabelecem uma relação de atribuição ou identidade entre duas entidades e distinguem-se por apresentarem mais frequentemente dois participantes inerentes: o Portador e o Atributo ou o Identificado e o Identificador. Orações verbais, assim como as mentais, referem-se ao processamento simbólico, mas estão voltadas para a simbolização exterior (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 1999); seu participante inerente é o Dizente (a fonte simbólica, ou *quem diz*), mas também podemos ter o Receptor (a quem é endereçado o conteúdo simbólico) e a Verbiagem (o próprio conteúdo simbólico, ou seja, a mensagem). Orações comportamentais referem-se a processos fisiológicos humanos, apresentando o Comportante e, em alguns casos, o Comportamento. Por fim, as orações existenciais expressam a existência de algo; o único participante é o Existente.

O **Erro! Fonte de referência não encontrada.** a seguir exemplifica os seis tipos de oração e apresenta alguns verbos traduzidos de Halliday e Matthiessen (2004) que normalmente as realizam:

**QUADRO 1 – Exemplificação dos tipos de oração com base no sistema de TIPO DE PROCESSO**

<b>Tipo de oração</b>	<b>Exemplo</b>	<b>Verbos na função de Processo</b>
material	aí um [Ator] construiu [Pr.: Material] uma casa de palha [Meta]	aparecer, criar, construir, pintar, queimar, aumentar, enfraquecer, iluminar, cortar, quebrar entregar, comprar, alimentar, vender, <b>dar</b> , cobrir, vestir, queimar, fritar, arranhar, polir, balançar, cozer
mental	a mãe [Experienciador] ama [Pr.: Mental] sua mãe [Fenômeno]	desconfiar, acreditar, aguardar, apreciar, pensar, perceber, desejar, decidir, pretender, adorar, amar, odiar, querer, refletir, gostar, desgostar, planejar, lembrar
relacional	todo mundo [Portador] é [Pr.: Relacional] babaca [Atributo]	ser, estar, ter, significar, representar, parecer, incluir, tornar
comportamental	aí ele [Comportante] chorou [Pr.: Comportamental]	olhar, assistir, murmurar, fofocar, chorar, gritar, gargalhar, choramingar, respirar, tossir, soluçar, arrotar, dormir, dançar

SILVA, Jordão Joanes da; SOUZA, Maria Medianeira; SOUZA, Anderson Alves de. Sistematização das orações com o verbo DAR no Português Brasileiro. *Revista Intercâmbio*, v. XLII: 49-67, 2019. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

verbal	eu [Dizente] disse [Pr.: Verbal] não senhor [Verbiagem]	insultar, criticar, dizer, falar, reportar, anunciar, perguntar, questionar, ordenar, prometer, convencer
existencial	nũ havia [Pr.: Existencial] mais ninguém [Existente]	haver, existir, ocorrer, emergir

Fonte: Orações extraídas do C-ORAL-BRASIL. Verbos extraídos de Halliday e Matthiessen (2004: 187-189, 210, 238, 251, 255, 258)

Por meio do quadro, percebemos que o verbo *dar*, objeto do nosso estudo, é apontado como exemplo em orações materiais. De fato, esse é o uso considerado prototípico desse verbo: a transferência de algo para alguém, como em (1).

- (1) o outro tio do Anderson [Ator] vai *dar* [Pr.: Material] a máquina de lavar Brastemp [Meta] para os noivos [Recebedor] (C-ORAL-BRASIL)<sup>2</sup>

O verbo *dar*, no entanto, não apenas está entre os dez mais usados no português brasileiro (RASSI; VALE, 2013), como também participa de uma vasta gama de padrões oracionais, possuindo diversos sentidos. Rassi e Vale (2013) atestam isso por meio de uma proposta de classificação de construções com o verbo *dar* a partir do modelo teórico-metodológico do Léxico-Gramática, atribuído, segundo os autores, a Maurice Gross. O trabalho dos autores resulta em uma tipologia com seis categorias.

A primeira categoria, *verbo pleno*, refere-se às ocorrências em que o verbo *dar* indica (i) transferência de um objeto concreto de um sujeito agente a um beneficiário, (ii) um acontecimento/ evento/ ocorrência, ou (iii) um resultado numérico. A segunda categoria, *verbo-suporte*, é diferenciada em relação à anterior por indicar a transferência de entidades abstratas (informações, conceitos e valores, por exemplo). A terceira categoria, *verbo causal*, refere-se ao verbo *dar* com o sentido de causa, podendo pertencer (i) à classe das doenças, (ii) à classe dos sentimentos, sensações e emoções ou (iii) à classe das atribuições ou características. A quarta categoria, *construção gramatical*, inclui “expressões constituídas por uma sequência sintática relativamente fixa” (RASSI; VALE, 2013: 117), podendo ser de dois tipos: (i) *dar para*, que pode ter sentido modal (*ser possível*), incoativo (*começar a*), de suficiência e de direção; e (ii) *dar de*, com o sentido de *oferecer*. A quinta categoria, *expressão cristalizada*, refere-se às construções das quais o significado não é obtido mediante a soma total de suas partes. A sexta categoria, *provérbio*,

<sup>2</sup> Os exemplos usados ao longo do texto são todos extraídos do *corpus* C-ORAL-BRASIL (ver a segunda seção, que aborda a metodologia).

SILVA, Jordão Joanes da; SOUZA, Maria Medianeira; SOUZA, Anderson Alves de. Sistematização das orações com o verbo DAR no Português Brasileiro. *Revista Intercâmbio*, v. XLII: 49-67, 2019. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

distingue-se pela quantidade de informação: “a EC [expressão cristalizada] substitui uma palavra ou um sintagma numa frase, enquanto o provérbio é dotado de uma proposição completa” (RASSI; VALE, 2013: 126).

Essa tipologia, seguida de exemplos, é demonstrada no QUADRO 2, a seguir:

**QUADRO 2 – Proposta de classificação do verbo *dar* no português brasileiro**

	<b>Categoria do verbo <i>dar</i></b>	<b>Exemplos</b>
1	Verbo pleno	<p><b>a. Transferência de objeto</b> A Lourdes, psicanalista, <i>deu um computador</i> à sobrinha.</p> <p><b>b. Acontecimento/evento/ocorrência</b> Os seguranças tentaram separar e <i>deu uma confusão</i>.</p> <p><b>c. Resultado numérico</b> Dois e dois nunca <i>dá cinco</i>.</p>
2	Verbo-suporte	Alessandro Cambalhota <i>deu conselhos</i> ao atacante Maurides.
3	Verbo causativo	<p><b>a. Classe das doenças</b> Comer sal <i>dá pressão alta</i>.</p> <p><b>b. Classe dos sentimentos</b> Elogios lhe <i>dão alegria</i>.</p> <p><b>c. Classe das atribuições ou características</b> O advogado <i>deu celeridade</i> ao processo.</p>
4	Construção gramatical	<p><b>a. Construção <i>dar para</i></b></p> <p><b>a. Sentido modal</b> Através dele <i>dá para descobrir</i> o jeito da pessoa.</p> <p><b>b. Sentido incoativo</b> Essa molecada carioca <i>deu para aterrorizar</i> o Rio.</p> <p><b>c. Sentido de suficiência</b> 20kg <i>dá para</i> 20 soldados em combate e ainda sobra.</p> <p><b>d. Sentido de direção</b> Jantar no terraço do hotel, que <i>dá para os jardins</i>, é um prazer.</p> <p><b>b. Construção <i>dar de</i></b> Se tem gente com fome, a gente <i>dá de comer</i>.</p>
5	Expressão fixa	<i>Deu a louca</i> em secretários de Ilhéus e Ibirataia.
6	Provérbio	O desmiolado que arremessou a lata de cerveja na cabeça de Luxemburgo <i>deu o tapa e escondeu a mão</i> .

Fonte: O autor (2019), baseado na classificação e em exemplos de Rassi e Vale (2013)

Diante do arcabouço teórico no qual nos firmamos, verificamos que a classificação proposta por Vale e Rassi (2013) foge de uma hierarquização lógica que considere o aspecto sistêmico e funcional da língua. Isso implica uma descrição em que processos semelhantes são dispostos em classes diferentes, como acontece com as orações *Os seguranças tentaram separar e deu uma confusão* e *Comer sal dá pressão alta*, classificadas, respectivamente, como *verbo pleno* e *verbo*

SILVA, Jordão Joanes da; SOUZA, Maria Medianeira; SOUZA, Anderson Alves de. Sistematização das orações com o verbo DAR no Português Brasileiro. *Revista Intercâmbio*, v. XLII: 49-67, 2019. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

*causativo*. Da mesma forma, implica uma descrição em que processos claramente distintos são dispostos em uma mesma categoria, como acontece com as orações *A Lourdes deu um computador à sobrinha* e *Dois e dois nunca dá cinco*, ambas classificadas sob a categoria de *verbo pleno*.

Antes de apresentarmos a nossa descrição do verbo *dar* a partir da perspectiva sistêmico-funcional, expomos, na seção seguinte, a metodologia utilizada.

## 2. Metodologia

Dada a natureza funcionalista deste trabalho, o texto em uso (ou seja, as instâncias do sistema linguístico) é que será o ponto de partida para a localização das orações a serem descritas. Para tanto, optamos por consultar o C-ORAL-BRASIL, um *corpus* de referência do português brasileiro oral informal organizado por Raso e Mello (2012). Esse *corpus* é dotado de 208.130 palavras distribuídas em 139 textos do domínio familiar/ privado e público em conversações, diálogos e monólogos, envolvendo a fala de profissionais diversos, tais como professores, corretores, comerciantes, artesãos, agricultores, pedreiros, empregadas domésticas, psicólogos, dentistas, donas de casa etc. Considerando o número de palavras e a classificação expressa em Berber Sardinha (2002), o C-ORAL-BRASIL é de tamanho pequeno-médio; aqui, esse tamanho é entendido como ideal, dado nosso propósito de considerar todas as orações com o verbo *dar* em um universo particular e ao mesmo tempo ter uma representatividade da língua portuguesa, algo que seria inviabilizado com um *corpus* pequeno (abaixo de 80 mil palavras) ou grande (acima de 10 milhões de palavras), por retornarem um número pequeno ou exagerado de instâncias, inviabilizando o trabalho por falta ou excesso de dados.

Por meio do concordanceador SysConc, foram extraídas todas as orações com a forma verbal *dar*. Com um total de 869 orações, admitiu-se como certa a afirmação de Neale (2006: 148): "Embora seja possível reunir cada instância de uma forma verbal particular presente no *corpus*, um analista humano deve examinar cada instância do verbo para determinar seus sentidos". A análise partiu da perspectiva trinocular (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004; MARTIN, 2013; MATTHIESSEN; HALLIDAY, 2009;), portanto considerou a oração com uma visão "de cima", "de baixo" e "ao redor". Quando estiver em evidência a natureza dos elementos da oração (se uma certa entidade é consciente, inconsciente, concreta, abstrata etc.; se um certo processo envolve uma mudança ou uma criação de alguma coisa, se há um processamento simbólico interno ou externo etc.), o olhar estará sendo "de cima" na

dimensão da estratificação. Quando estiverem em evidência formas de organização e realização das funções da oração por classes e estruturas de palavras e morfemas, o olhar estará sendo "de baixo", em termos da escala de níveis. Por fim, será adotado o olhar "ao redor", a partir do qual são observadas semelhanças e diferenças estruturais com relação a outras orações e outras opções sistêmicas.

Nessa operação, também foram utilizadas perguntas-teste e o recurso da agnação. Halliday e Matthiessen (2004) utilizam perguntas-teste para verificar, por exemplo, se um dado participante é Ator (*O que X fez?*) ou Meta (*O que aconteceu com Y?*). A respeito da agnação, Figueredo (2011: 85) afirma: "constitui-se como um princípio analítico a utilização de acréscimos, substituições e subtração de itens e funções; a inversão da estrutura que as realiza; e a possibilidade de expansão ou retração dos termos do sistema para determinada função". Diante de uma oração como **deu trombose** [na perna] (C-ORAL-BRASIL), as orações agnatas **deu trombose na perna dela**, **deu trombose nela**, **ela teve trombose**, **ela teve trombose na perna**, **ela deu trombose** e **a perna dela deu trombose** são utilizadas para distingui-la de outros padrões de transitividade.

O que apresentamos é uma pesquisa linguística de natureza descritiva voltada para a lexicogramática do português brasileiro. Trabalhamos a partir da oração usada em textos reais, utilizando, para isso, a pesquisa de *corpus*. Por fim, o texto, neste trabalho, é considerado como espécime, ou seja, como instrumento para se atingir um entendimento sobre a língua (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004). Em outras palavras, não nos interessa um texto específico ou um conjunto de textos pertencentes a um único gênero textual; em pauta está o objetivo de se atingir um nível de generalização que permita entender o uso do verbo *dar* no sistema linguístico do português brasileiro como um todo.

### **3. Análise e apresentação dos resultados**

Foram identificadas orações com o verbo *dar* realizando as seis opções do sistema de TIPO DE PROCESSO. As seções seguintes expõem cada uma dessas opções, acompanhadas de exemplos e argumentos pertinentes à descrição.

#### **3.1. Processos Materiais**

Os Processos Materiais são divididos em transformativos e criativos. Os transformativos, a depender do resultado da transformação verificada a partir da natureza da oração relacional correspondente, pode ser do tipo (i) *elaboração*, que resulta em orações relacionais intensivas, como em

[*ela*] *quebrou o vidro de granola* (C-ORAL-BRASIL) => *o vidro de granola está quebrado* (reescrita), (ii) *extensão*, que resulta em orações relacionais possessivas, como em *ela deu um vidro de granola para Maria* (reescrita) => *Maria tem um vidro de granola* (reescrita), ou (iii) *intensificação*, que resulta em orações relacionais do tipo circunstancial, como em *ela colocou o vidro de granola na mesa* (reescrita) => *o vidro de granola está na mesa* (reescrita).

O uso prototípico do verbo *dar* é aquele no qual temos o acesso de alguém a algo transferível. Nesse caso, temos o tipo [material: transformativo: extensão], como demonstrado no exemplo a seguir:

- (2) eu [Ator] vou *dar* [Pr.: Material transformativo de extensão] um trem desse [Meta] pra minha mãe [Recebedor] (C-ORAL-BRASIL)
- (3) ele [Ator] me [Recebedor] *deu* [Pr.: Material transformativo de extensão] O desenho dele [Meta] (C-ORAL-BRASIL)
- (4) Marco [Ator] *dá* [Pr.: Material transformativo de extensão] a almofada marrom [Meta] pra Helô [Recebedor] (C-ORAL-BRASIL)

Essas orações evidenciam que o *acesso* pode se referir a uma transferência tanto no sentido de *presentear*, *premiar* etc. (ou seja, um tipo de apossamento, como nos exemplos (2) e (3)), como no sentido de *passar* (o Recebedor não se torna "dono", como no exemplo (4)).

O sentido de *acesso* também está presente em orações como a seguinte, em que a Meta é realizada por um nome que tem como referente parte do corpo.

- (5) eu [Ator] nu podia *dar* [Pr.: Material transformativo de extensão] *colo* [Meta] pra Hortência nem pra Mariana [Recebedor] (C-ORAL-BRASIL)

Essa oração aproxima-se lexicogramaticalmente e semanticamente das orações (2) a (4), mas veja-se que o participante na função de Meta é de natureza não alienável, portanto apresenta restrições de locomoção: há uma certa estranheza quando dizemos *eu peguei o colo e dei pra Hortência* (reescrita de (5)); também há estranheza quando representamos o processo de devolução da Meta: *Hortência deu o colo de volta para a mãe* (reescrita de (5)).

Assim, percebemos que as orações de (2) a (5) compartilham um mesmo endereço sistêmico no sistema de TIPO DE PROCESSO: [material: transformativo: extensão]. E isso é evidenciado por algumas semelhanças semânticas e lexicogramaticais: (i) o Ator e o Recebedor são participantes geralmente com a característica semântica [animado] (*eu*, *minha mãe*, *ele*, *me*, *Marco*, *Helô*); (ii) as perguntas-teste para o Ator (*o que X fez?*) e para o Recebedor (*o que X ganhou/recebeu*) se aplicam de modo

indistinto, (iii) o Receptor é realizado, no nível do grupo, por um grupo nominal ou por um sintagma preposicional – no caso de um grupo nominal, a palavra na função de Ente é um pronome (*me, te, nos, lhes* etc.); no caso de sintagma preposicional, a preposição é *para/prá* ou, menos frequentemente, *a*.

A partir desse ponto, no entanto, há o sistema de ACESSO (criado por Hasan (1996)). Esse sistema especifica como se dá o acesso ao bem transferível pelo participante Receptor (HASAN, 1996). Quando o acesso envolve a transferência de algo alienável, temos a opção [+transferível], como exemplificado nas orações de (2) a (4); quando envolve a concessão de algo não alienável, temos a opção [-transferível], exemplificada em (5)<sup>3</sup>.

Temos ainda o verbo *dar* do tipo [material: transformativo: elaboração] (exemplo (6)). Essas orações, com os participantes Escopo, Meta e, em alguns casos, Ator, podem ser parafraseadas com o verbo *estar* no sentido intensivo (reescrita em (7)); ainda, é possível que a Meta seja representada como Ator (reescrita em (8)):

- (6) pode *dar* [Pr.: Material transformativo de elaboração] câimbra [Escopo] na gente [Meta] (C-ORAL-BRASIL)
- (7) a gente *está* com câimbra (reescrita intensiva)
- (8) a gente [Ator] pode *dar* [Pr.: Material transformativo de elaboração] câimbra [Escopo] (estrutura agnata – Meta => Ator)

O participante Escopo, nessas orações, é geralmente realizado por nomes como *braço, perna, mão, pé, cabeça, boca* etc. (nomes que remetem a partes do corpo passíveis de serem acometidas por doenças). Também é possível encontrar casos em que o nome é de natureza inanimada e concreta (exemplo (9)) ou inanimada e abstrata (exemplo (10)).

- (9) o computador [Ator] *deu* [Pr.: Material transformativo de elaboração] uma pane [Escopo] (C-ORAL-BRASIL)
- (10) esse procedimento de cadastro [Ator] *tava dando* [Pr.: Material transformativo de elaboração] muito erro [Escopo] (C-ORAL-BRASIL)

Sob o domínio material, também, no C-ORAL-BRASIL, são encontradas orações com a forma verbal *dar* no sentido criativo:

- (11) curso de informática [Ator] *dá* [Pr.: Material criativo] dinheiro [Meta] (C-ORAL-BRASIL)

---

<sup>3</sup> Propomos os termos [+transferível] e [-transferível] em Silva (2019).

O verbo *dar* em exemplos como o de (11) pode ser comutado por *gerar* ou *criar*: *curso de informática dá (= > gera) dinheiro*. O fruto da criação é sempre representado pelo participante na função de Meta e o fluxo de energia pelo Ator. Quando o Ator não é expresso na oração sob análise, ainda assim deve ser resgatado: *[a linguíça] deu prejuízo* (C-ORAL-BRASIL), *[esse namoro] dá uma briga boa* (C-ORAL-BRASIL), *[o fato de ter que pegar a pronúncia da música em inglês] dá mais trabalho* (C-ORAL-BRASIL).

### 3.2. Processos Relacionais

Nas orações do tipo relacional, o desdobramento do processo é de natureza tipicamente estática e não há um participante responsável pelo fluxo de energia. São orações usadas para *caracterizar* (quando um participante não específico é atributo de um outro, criando-se uma relação de membro-classe) ou *identificar* (quando um participante específico é identificador de um outro). A esses tipos, *atributivo* e *identificativo*, entrecruzam-se os tipos *intensivo*, *possessivo* e *circunstancial*, resultando em um quadro com seis tipos de orações relacionais (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004):

**QUADRO 3 – Categorias de Processos Relacionais combinados**

	<i>Atributiva</i> "x é um atributo de A"	<i>Identificativa</i> "x é a identidade de A"
<i>Intensiva</i> x é A	Lula era sindicalista. Lula é otimista.	Lula foi o Presidente da República até 2010. ≈ O Presidente da República até 2010 foi Lula.
<i>Possessiva</i> x tem A	Governo tem um avião.	O avião presidencial é do governo. ≈ O governo tem o avião presidencial.
<i>Circunstancial</i> x é/está em A	A Proclamação da República é numa terça-feira.	A Proclamação da República é em 15 de novembro. ≈ Em 15 de dezembro é a Proclamação da República.

Fonte: Fuzer e Cabral (2014: 65)

No C-ORAL-BRASIL, a maior parte das orações relacionais com o verbo *dar* são do tipo [intensivo; atributivo]. Os exemplos a seguir demonstram esse padrão:

- (12) a massa [Portador] *vai dar* [Pr.: Relacional intensivo atributivo] uma massa boa [Atributo] (C-ORAL-BRASIL)
- (13) duas cervejas [Portador] *dá* [Pr.: Relacional intensivo atributivo qualitativo] (C-ORAL-BRASIL)

SILVA, Jordão Joanes da; SOUZA, Maria Medianeira; SOUZA, Anderson Alves de. Sistematização das orações com o verbo DAR no Português Brasileiro. *Revista Intercâmbio*, v. XLII: 49-67, 2019. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

- (14) *cê* [Portador] *deu* [Pr.: Relacional intensivo atributivo] *uma de pedreiro* [Atributo] *lá* [Circunstância] (C-ORAL-BRASIL)

No exemplo (12), *a massa* passa a fazer parte do grupo de coisas caracterizadas como *de massa boa*. Em outras palavras, considerando o princípio da instanciamento (DAVIDSE, 2000), o participante na função de Portador passa a ser instância de *massa boa*. No exemplo (13), o verbo *dar* possui o sentido da expressão *ser suficiente: duas cervejas são suficientes*; nessa configuração transitiva, apenas o participante Portador é explícito, dispensando o atribuidor de qualidade. Na oração (14), o Ente do Atributo indica uma classe da qual o Portador é um membro de forma momentânea: *cê*, não sendo *pedreiro*, esteve, temporariamente ou fingidamente, exercendo as atividades desse profissional.

Orações do tipo [intensivo; identificativo] e [circunstancial] também são possíveis com o verbo *dar*:

- (15) *primeiro táxi* [Identificador] *deu* [Pr.: Relacional intensivo identificativo] *seis reais* [Identificador] (C-ORAL-BRASIL)  
(16) *e se dia cinco* [Portador] *der* [Pr.: Relacional atributivo circunstancial] *durante a semana* [Atributo] (C-ORAL-BRASIL)  
(17) *aqui* [Portador] *dá* [Pr.: Relacional atributivo circunstancial] *pra porta* [Atributo] (C-ORAL-BRASIL)

No primeiro exemplo, o Identificador somente pode servir como resposta à pergunta do tipo "Quanto?": **quanto deu o primeiro táxi?** Essa pergunta pode ser construída com o participante Identificador antes do Processo (**quanto o primeiro táxi deu?**) ou com o elemento *quanto* no final da oração (**o primeiro táxi deu quanto?**). Nos exemplos (16) e (17), o Portador mantém, com o Atributo, uma relação de tempo (*durante a semana*) e lugar (*pra porta*), respectivamente; nesses casos, o Portador é representado como um dos membros que compõem um determinado período temporal ou se dispõem em relação a um determinado lugar.

### 3.3. Processos Verbais

Os Processos Verbais são encontrados em orações nas quais o verbo *dar*, assim como *dizer*, tem a ideia de compartilhamento de conteúdo simbólico:

- (18) *ela* [Dizente] *me* [Receptor] *deu* [Pr.: Verbal] *o nome do remédio* [Verbiagem] *por escrito* [Circunstância: Meio] (C-ORAL-BRASIL)

SILVA, Jordão Joanes da; SOUZA, Maria Medianeira; SOUZA, Anderson Alves de. Sistematização das orações com o verbo DAR no Português Brasileiro. *Revista Intercâmbio*, v. XLII: 49-67, 2019. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

A diferença entre as orações analisadas nesta seção e aquelas em que o verbo *dar* é Material transformativo de extensão se dá entre os participantes do par Verbiagem-Meta e na natureza do elemento circunstancial. Aqui, a Verbiagem refere-se não a algo concreto passível de ser transferido, mas a um conteúdo simbólico – esse conteúdo simbólico, a bem dizer, não é transferido, mas compartilhado, pois o Dizente, ao transferi-lo, não deixa de tê-lo. Quanto ao elemento circunstancial, é comum encontrar, nas orações verbais, a presença de uma Circunstância de Meio indicando o meio de expressão (falado, escrito) utilizado no compartilhamento do conteúdo simbólico. Assim, apesar de as orações apresentadas nesta seção também disporem do padrão geral *alguém dar algo a/para alguém*, trata-se de elementos de sentidos diferentes, com uma configuração própria.

### 3.4. Processos Mentais

Ao realizar Processos Mentais, o verbo *dar* apresenta o participante Escopo especificando o processo interno da experienciação:

(19) o viagra [Fenômeno] dá [Pr.: Mental] duas vezes mais satisfação [Escopo] pra ele e pra mulher [Experienciador] (C-ORAL-BRASIL)

O Experienciador da oração (19) é realizado de maneira semelhante ao Recebedor das orações materiais transformativas de extensão: (i) por meio de sintagma preposicional encabeçado pela preposição *para/prá* ou *a*; e (ii) por pronome pessoal do caso oblíquo (*me, te, nos* etc.). Mas é possível que o Experienciador seja confluído com o Sujeito da oração (como em *Ela [...] deu uma analisada [nos sapatos]<sup>4</sup>*), e nesses termos temos a oração mental do tipo “*gostar*” (ver Halliday e Matthiessen (2004: 201), que demonstram as direções “*gostar*” e “*agradar*” possíveis de serem realizadas pelas orações mentais: *Maria **gostou** do presente; o presente **agradou** Maria*).

### 3.5. Processos Comportamentais

Os Processos Comportamentais possuem características materiais, por apresentarem o presente-no-presente como tempo gramatical predominante, e mentais, por apresentarem um ser tipicamente consciente no papel de Comportante:

---

<sup>4</sup> Exemplo disponível em: <<https://books.google.com.br/books?isbn=8541600696>>. Acesso em: 09 jan. 2019.

SILVA, Jordão Joanes da; SOUZA, Maria Medianeira; SOUZA, Anderson Alves de. Sistematização das orações com o verbo DAR no Português Brasileiro. *Revista Intercâmbio*, v. XLII: 49-67, 2019. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

(20) *ela* [Comportante] *deu* [Pr.: Comportamental] *grito* [Comportamento] *na sala*  
[Circunstância: Localização] (C-ORAL-BRASIL)

O Comportamento especifica o ato fisiológico exercido pelo Comportante diante de algum estímulo. O Núcleo do grupo nominal que realiza esse participante é a nominalização de um verbo. Aqui, assim como em outras orações analisadas, temos o verbo *dar* como *verbo vazio* adicionado de uma nominalização, fenômeno conhecido na LSF por *metáfora gramatical*. Entendemos que esse fenômeno faz parte de um outro sistema relacionado – mas independente – do sistema de TIPO DE PROCESSO. Isso significa dizer que construções como *deu um grito*, *deu uma analisada*, *deu uma olhada*, *deu uma lida*, etc. são metafóricas **e, ao mesmo tempo**, realizam algum dos Processos aqui apresentados (Material, Relacional, Mental, Verbal ou Comportamental)<sup>5</sup>.

### 3.6. Processos Existenciais

Davidse (2000) afirma que as orações existenciais, em suas formas não marcadas, representam (i) o quanto (ii) da instância de uma categoria geral (iii) ocorre (iv) em um domínio específico. Considerando o contexto da oração seguinte (contexto que nos conduz à interpretação de que não há um participante Comportante elíptico anterior ao verbo *dar*), temos um exemplo de Processo Existencial:

(21) *no final da música* [Circunstância: Localização] *dá* [Pr.: Existencial] *esse grito* [Existente] (C-ORAL-BRASIL)

O que está em evidência é, na esteira de Davidse (2000), o fato de *um tipo de grito de volume alto existir no final de um trecho de música*. Essa configuração sugerida por Davidse (2000) é, até certo ponto, confirmada por Halliday e Matthiessen (2004) quando reconhecem a frequência de Circunstâncias de Localização em orações existenciais. A oração em (21) pode ser reescrita por *há/tem esse grito no final da música*.

### 3.7. Panorama dos sentidos do verbo *dar*

Com base no que foi exposto, percebemos que o verbo *dar* realiza os seis tipos de oração identificados por Halliday e Matthiessen (2004) ao discorrerem sobre a transitividade da língua inglesa. Para uma melhor

---

<sup>5</sup> Para um melhor entendimento dessa relação, ver nosso trabalho de tese (SILVA, 2019).

SILVA, Jordão Joanes da; SOUZA, Maria Medianeira; SOUZA, Anderson Alves de. Sistematização das orações com o verbo DAR no Português Brasileiro. *Revista Intercâmbio*, v. XLII: 49-67, 2019. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISNN 2237-759X

visualização da descrição das orações com o verbo *dar* a partir da LSF, elaboramos o quadro a seguir:

**QUADRO 4 – Orações com o verbo dar distribuídas de acordo com termos mais refinados do sistema de TIPO DE PROCESSO**

Tipo			Exemplo
material	trans.	+transferível	eu comecei a <i>dar</i> tinta pra ele / &j [/1] percebi o talento dele eu te chamei três vezes p' cê me <i>dar</i> ele [o bebê]
		-transferível	me <i>dá</i> um segundinho que eu vou olhar <aqui> pr' ocê a mulher fala / ah / não / mas eu &i [/1] ia te <i>dar</i> [a bunda] de graça / cê nũ quis
	elaboração		é que / meu cérebro nũ sei o quê // <i>deu</i> uma coisa na minha cabeça
	criativo		tem hora que <i>dá</i> vontade de chutar o balde / viu // mandar a mulher po espaço
relacional	atributivo		duas [cervejas] <i>dá</i> / né
	identificativo		<quanto que deu o> total // da conta
	circunstancial		aqui [este local] <i>dá</i> pra <porta>
verbal			ela mora / lá em beagá / ela me <i>deu</i> até o endereço
mental			[o viagra] <i>dá</i> duas vezes mais satisfação do que o grau três // pra ele e pra mulher
comportamental			ah / ela <i>deu</i> grito na sala
existencial			no final da música <i>dá</i> esse grito

Fonte: O autor (2019), com orações extraídas do C-ORAL-BRASIL

Comparando esse quadro com o QUADRO 2 (que apresenta as categorias identificadas por Rassi e Vale (2013)), percebemos uma diferença no que se refere à descrição do verbo *dar* no português brasileiro. A diferença, no nosso entendimento, repousa no fato de não querermos simplesmente criar classes que distingam diferentes usos do verbo *dar*; a partir de um pensamento sistêmico, somos motivados a identificar as relações de dependência entre as diferentes categorias abstraídas de uma análise semântica e gramatical. O que Rassi e Vale (2013) classificam como *verbo pleno* pode ser, de acordo com nossa análise, [material] ou [relacional]; o que classificam como *verbo-suporte* corresponde a um sistema separado – no nosso entendimento, é possível uma oração com verbo-suporte ser tanto mental como verbal, por exemplo; o que classificam como *causativo* pode ser [material], [mental] ou [relacional], já que na LSF o sistema de AGÊNCIA é separado do sistema de TIPO DE PROCESSO.

Em alguns casos, as orações com o verbo *dar*, quando fora do contexto, podem ser ambíguas, como é o caso da oração *no final da música, dá esse grito*, expressa no exemplo (21), que, dependendo do contexto, pode ser tanto existencial como comportamental. Em outros casos, o sentido pode se distinguir apenas em função da natureza do participante: enquanto **a massa vai dar uma massa boa**, exemplificada em (12), é Relacional atributiva, a reescrita **o liquidificador vai dar uma massa boa** é Material criativa, já que passamos a ter um participante representando um instrumento incapaz de tornar-se uma massa; *o liquidificador*, nesse caso, é o instrumento, na função de Ator, que possibilita a criação de *uma massa boa*.

#### 4. Considerações finais

Com este estudo, demonstramos os diversos sentidos realizados pelo verbo *dar* no português brasileiro e, com isso, contribuímos para um melhor entendimento do seu uso. Sua variedade de sentidos em padrões lexicogramaticais os mais diversos o faz ocupar todas as regiões do sistema de TIPO DE PROCESSO, sendo um verbo que figura, portanto, não apenas entre os dez mais usados no português brasileiro, mas também, podemos pensar, entre os mais versáteis. Esse nosso entendimento aproxima orações ora distinguidas e distancia orações ora aproximadas em outros estudos (RASSI; VALE, 2013). Para quem estuda o texto como artefato (ou seja, quer revelar valores presentes em textos ou gêneros textuais específicos), nossa descrição pode ser útil na análise das orações com o verbo em questão.

Este artigo também contribui para a descrição lexicogramatical do português brasileiro com base na LSF. Para não ficar em um nível de pesquisa restrito à identificação de correspondentes em português para descrições já realizadas em inglês, é possível não apenas se concentrar em uma opção do sistema de TIPO DE PROCESSO (como o faz Figueredo (2011) em relação aos Processos Mentais), como também a um verbo que transite por várias regiões da gramática da experiência.

Estudos futuros poderiam descrever outros verbos do português brasileiro. Não necessariamente a descrição dos vários sentidos de um único verbo. Hasan (1996), por exemplo, ao mostrar que o léxico é o lado mais refinado da gramática, descreve nove verbos pertencentes a um mesmo campo semântico: *recolher, coletar, acumular, espalhar, dividir, distribuir, esparramar, derramar e partilhar*. Um trabalho como o de Hasan (1996), inclusive, é mais propício à construção de redes de sistema, já que relações de oposição podem ser criadas a partir de um paradigma proposto.

SILVA, Jordão Joanes da; SOUZA, Maria Medianeira; SOUZA, Anderson Alves de. Sistematização das orações com o verbo DAR no Português Brasileiro. *Revista Intercâmbio*, v. XLII: 49-67, 2019. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

## Referências bibliográficas

BERBER SARDINHA, T. Tamanho de corpus. *The Specialist*, v. 23, n. 2, p. 103-122, 2002.

CASTILHO, A. T. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.

CUNHA, M. A. F.; SOUZA, M. M. *Transitividade e seus contextos de uso*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

DAVIDSE, K. Semiotic and possessive models in relational clauses: thinking with grammar about grammar. *Revista Canaria de Estudios Ingleses*, n. 40, p. 13-35, 2000.

FIGUEREDO, G. P. *Introdução ao perfil metafuncional do português brasileiro*: contribuições para os estudos multilíngues. 2011. 383f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. *Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa*. Campinas: Mercado de Letras, 2014.

HALLIDAY, M. A. K. *Language as social semiotic: the social interpretation of language and meaning*. London: Edward Arnold, 1978.

\_\_\_\_\_. *On language and linguistics*: volume 3 in the collected works of M. A. K. Halliday. London: Continuum, 2003.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. *Construing experience through meaning: a language-based approach to cognition*. London: Continuum, 1999.

\_\_\_\_\_. *An introduction to functional grammar*. 3rd ed. London: Hodder Education, 2004.

HASAN, R. The grammarian's dream: lexis as most delicate grammar. [1987] In: CLORAN, C.; BUTT, D. G.; WILLIAMS, G. (ed.). *Ways of saying, ways of meaning: selected papers of Ruqaiya Hasan*. London: Cassell, 1996. p. 73-103.

SILVA, Jordão Joanes da; SOUZA, Maria Medianeira; SOUZA, Anderson Alves de. Sistematização das orações com o verbo DAR no Português Brasileiro. *Revista Intercâmbio*, v. XLII: 49-67, 2019. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

LIMA-LOPES, R. E. de; VENTURA, C. S. M. A transitividade em Português. *DIRECT Papers*, v. 55, p. 1-22, 2008.

MARTIN, J. R. *English text: system and structure*. Philadelphia: John Benjamins, 1992.

\_\_\_\_\_. *Systemic functional grammar: a next step into the theory – axial relations*. Beijing: Higher Education Press, 2013.

MATTHIESSEN, C. M. I. M. *Lexicogrammatical cartography: english systems*. Tokyo: International Language Science Publishers, 1995.

\_\_\_\_\_. Extending the description of process type within the system of transitivity in delicacy based on Levinian verb classes. *Functions of Language*, v. 21, n. 2, p. 139-175, 2014.

MATTHIESSEN, C. M. I. M.; HALLIDAY, M. A. K. *Systemic functional grammar: a first step into the theory*. Beijing: Higher Education Press, 2009.

MATTHIESSEN, C. M. I. M.; TERUYA, K.; LAM, M. *Key terms in systemic functional linguistics*. London: Continuum, 2010.

NEALE, A. C. *More delicate TRANSITIVITY: extending the PROCESS TYPE system networks for English to include full semantic classifications*. 2002. 381f. Tese (PhD) – Centre for Language and Communication Research, Cardiff University, Cardiff, 2002.

\_\_\_\_\_. Matching corpus data and system networks: using corpora to modify and extend the system networks for TRANSITIVITY in English. In: THOMPSON, G.; HUNSTON, S. (ed.) *System and corpus: exploring connections*. London: Equinox, 2006. p. 143-163.

NEVES, M. H. M. Estudo das construções com verbo-suporte em português. In: KOCH, I. G. V. (org.). *Gramática do português falado*. Vol. VI: Desenvolvimentos, 2. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2002. p. 209-238.

\_\_\_\_\_. *Gramática de usos do português*. 2. ed. São Paulo: Unesp, 2011.

PERINI, M. A. *Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

SILVA, Jordão Joanes da; SOUZA, Maria Medianeira; SOUZA, Anderson Alves de. Sistematização das orações com o verbo DAR no Português Brasileiro. *Revista Intercâmbio*, v. XLII: 49-67, 2019. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

RASSI, A. P.; VALE, O. A. Tipologia das construções verbais em português do Brasil: uma proposta de classificação do verbo *dar*. *CALIGRAMA*, v. 18, n. 2, p. 105-130, 2013.

RASO, T.; MELLO, H. (org.). *C-ORAL-BRASIL I: corpus de referência do português brasileiro falado informal*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

SILVA, J. J. D. Um estudo sistêmico-funcional de orações com o verbo *dar* no português brasileiro. 2019. 241f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.

WU, C. *SysConc. Software*, v. 1.4.0. Systemic Technologies, Inc. 2014.